

A ESCUTA DAS EMOÇÕES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE AMBIENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO NO INÍCIO DO ANO LETIVO

LISTENING TO EMOTIONS AS A PEDAGOGICAL PRACTICE: AN EXPERIENCE OF CLASSROOM ORIENTATION AND DIAGNOSIS AT THE BEGINNING OF THE SCHOOL YEAR

LA ESCUCHA DE LAS EMOCIONES COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA: UNA EXPERIENCIA DE AMBIENTACIÓN Y DIAGNÓSTICO AL INICIO DEL AÑO LECTIVO

Janiara de Lima Medeiros¹

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, no início do ano letivo de 2026, com o objetivo de promover a escuta sensível das emoções das crianças por meio da produção de desenhos. A atividade possibilitou identificar diferentes estados afetivos, como alegria, contentamento, surpresa, amor, cansaço e ansiedade, funcionando simultaneamente como estratégia de ambientação e diagnóstico emocional. Fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, Lev Vygotsky, Antonio Gramsci e Walter Benjamin, a proposta compreende a expressão gráfica infantil como forma legítima de linguagem, interação e produção de sentidos. A experiência também permitiu observar aspectos do desenvolvimento gráfico, da representação simbólica e do repertório emocional dos estudantes, favorecendo o fortalecimento de vínculos, o acolhimento e a construção de um ambiente escolar mais humanizado e sensível às dimensões cognitivas, afetivas e sociais da aprendizagem.

Palavras-chave: Emoções; Prática pedagógica; Escuta sensível.

Abstract: This experience report presents a pedagogical practice developed with second-grade elementary school students at the beginning of the 2026 school year, aiming to promote sensitive listening to children's emotions through drawing activities. The activity made it possible to identify different affective states, such as joy, contentment, surprise, love, tiredness, and anxiety, functioning simultaneously as a welcoming strategy and an emotional assessment tool. Grounded in the contributions of Paulo Freire, Lev Vygotsky, Antonio Gramsci, and Walter Benjamin, the proposal understands children's graphic expression as a legitimate form of language, interaction, and meaning-making. The experience also enabled observations of students' graphic development, symbolic representation, and emotional repertoire, while fostering stronger bonds, a welcoming atmosphere, and the construction of a more humanized school environment attentive to the cognitive, affective, and social dimensions of learning.

Keywords: Emotions; Pedagogical practice; Sensitive listening.

Resumen: Este relato de experiencia presenta una práctica pedagógica desarrollada con estudiantes de segundo año de la Educación Primaria, al inicio del año escolar de 2026, con el objetivo de promover una escucha sensible de las emociones infantiles mediante la producción de dibujos. La actividad permitió identificar diferentes estados afectivos, como alegría, satisfacción, sorpresa, amor, cansancio y ansiedad, funcionando simultáneamente como estrategia de acogida y herramienta de diagnóstico emocional. Fundamentada en los aportes de Paulo Freire, Lev Vygotsky, Antonio Gramsci y Walter Benjamin, la propuesta comprende la expresión gráfica infantil como una forma legítima de lenguaje, interacción y construcción de significados. La experiencia también permitió observar aspectos del desarrollo gráfico, la representación simbólica y el repertorio emocional de los estudiantes, favoreciendo el fortalecimiento de vínculos, la acogida y la construcción de un ambiente escolar más humanizado y sensible a las dimensiones cognitivas, afectivas y sociales del aprendizaje.

Palabras clave: Emociones; Práctica pedagógica; Escucha sensible.

¹ Universidade Federal Fluminense - RJ.

1 Introdução

Enquanto docente atuando no 2º ano do Ensino Fundamental, propus como primeira atividade à turma 202, no CIEP Brizolão Municipalizado 328 Marie Curie. Duque de Caxias, RJ, no início do ano letivo de 2026, uma produção artística.. O objetivo central foi a escuta sensível das crianças, a partir da expressão das emoções por meio de desenhos. Ao serem convidadas a responder como estavam se sentindo no primeiro dia de aula, as crianças produziram registros visuais que revelaram estados afetivos diversos, como alegria, contentamento, surpresa, amor, cansaço e ansiedade. Tal proposta constituiu-se como uma atividade de ambientação e, simultaneamente, como um diagnóstico emocional, fundamental para o planejamento pedagógico.

Do ponto de vista pedagógico, essa prática se ancora na concepção freireana de educação como um ato de diálogo e escuta. Conforme Paulo Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, indicando que o processo educativo deve partir das experiências vividas pelos sujeitos. Ao valorizar as emoções das crianças como ponto de partida, a atividade reconhece suas formas de sentir e interpretar o mundo, constituindo-se como prática de acolhimento e humanização. Em outro momento, Freire (1996) reforça que ensinar exige “respeito aos saberes dos educandos”, o que implica considerar suas vivências afetivas como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva de Lev Vigotsky (2007), o desenvolvimento infantil ocorre nas interações sociais, sendo a linguagem mediadora da construção do pensamento. Para o autor, “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (VIGOTSKY, 2007, p. 57). Nesse sentido, os desenhos produzidos pelas crianças configuram-se como formas de linguagem que expressam significados, emoções e experiências, permitindo a elaboração simbólica de suas vivências no contexto escolar.

Além disso, ao considerar a escola como espaço de formação integral, a proposta dialoga com a concepção de Antonio Gramsci (2001), que compreende a educação como prática cultural e política. Para Gramsci, “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica” (GRAMSCI, 2001, p. 48), o que implica entender o processo educativo como espaço de construção de sentidos, valores e consciência. Ao trazer as emoções para o centro da prática pedagógica, amplia-se a compreensão de ensino, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Ainda, é possível aproximar essa experiência das reflexões de Walter Benjamin (2011) sobre a infância como espaço de experiência e criação. Para o autor, a criança se relaciona com o mundo por meio da imaginação e da experimentação sensível, transformando a realidade em narrativa e expressão. Assim, os desenhos das crianças não são apenas representações, mas formas de produção de sentido, nas quais se entrelaçam memória, emoção e cultura.

A partir dessa atividade, foi possível observar aspectos relevantes para o planejamento pedagógico, como o nível de desenvolvimento gráfico, a capacidade de representação simbólica, o repertório emocional e as formas de interação entre as crianças. Além disso, a

proposta contribuiu para o fortalecimento de vínculos, promovendo um ambiente de confiança, escuta e acolhimento — elementos essenciais para a aprendizagem.

Dessa forma, a atividade inicial ultrapassa o caráter diagnóstico, configurando-se como uma prática pedagógica significativa que articula linguagem, emoção e experiência, reafirmando a importância de uma educação comprometida com a formação integral da criança.

Compartilho, a seguir, compartilho as ilustrações produzidas pelos alunos — todos com idades entre 7 e 8 anos — como expressão sensível de seus estados emocionais no início do ano letivo: Arthur Antony Sampaio Custódio, Arthur Lima Brandao de Carvalho, Aryella Gomes, Benjamim Sant'Anna Campista, Bernardo de Oliveira Monteiro, Emanuely Carreiro Oliveira, Erick Oliveira Fortes de Carvalho, Heitor da Silva de Souza, Heitor Gomes dos Santos, Heitor Romero de Lima Andrade, Hian dos Santos Correia, Kauã Lucas Pimentel Souza, Larissa Manuela de Souza Esteves, Levi Andrade da Silva, Maria Eduarda do Nascimento e Sophia Cezar Ribeiro. Tais produções evidenciam a potência da linguagem gráfica infantil como forma legítima de comunicação, revelando não apenas emoções, mas também modos singulares de perceber, sentir e significar o espaço escolar.



Ilustração feita pelo aluno Arthur Antony Sampaio Custódio.



Ilustração feita pelo aluno Arthur Lima Brandao de Carvalho.



Ilustração feita pela aluna Aryella Gomes.

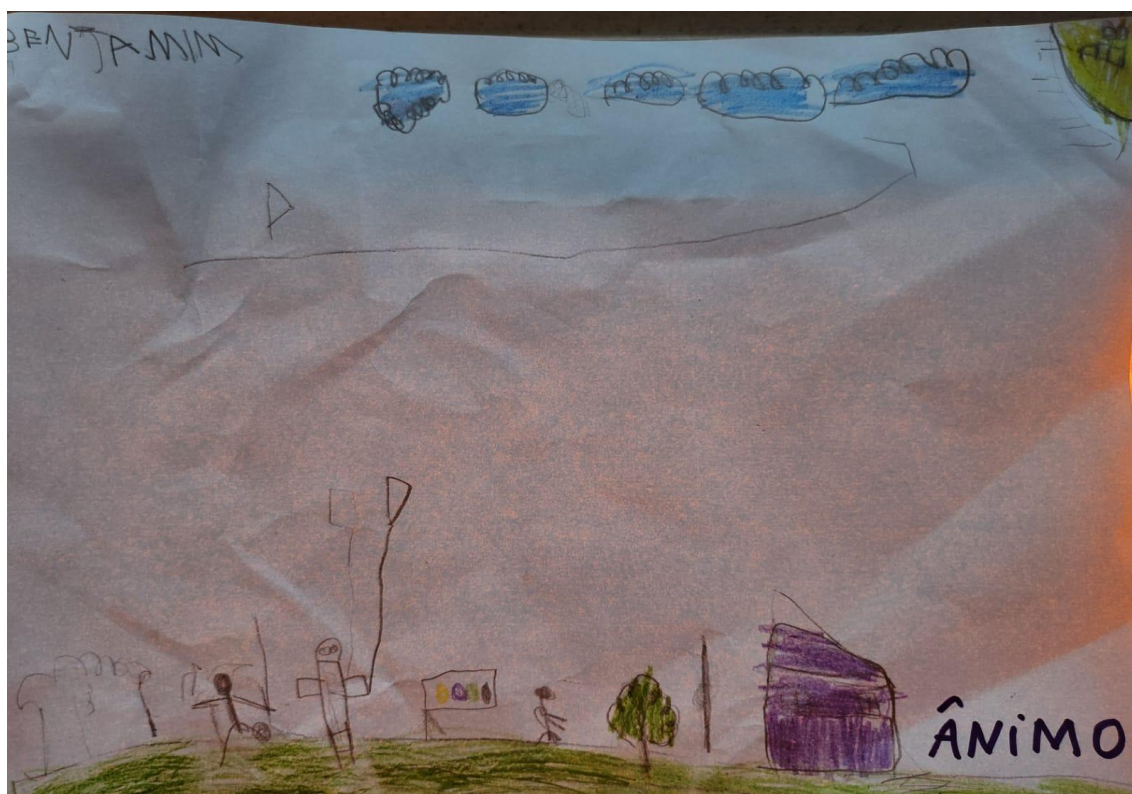


Ilustração feita pelo aluno Benjamin Sant'Anna Campista.



Ilustração feita pelo aluno Bernardo de Oliveira Monteiro.

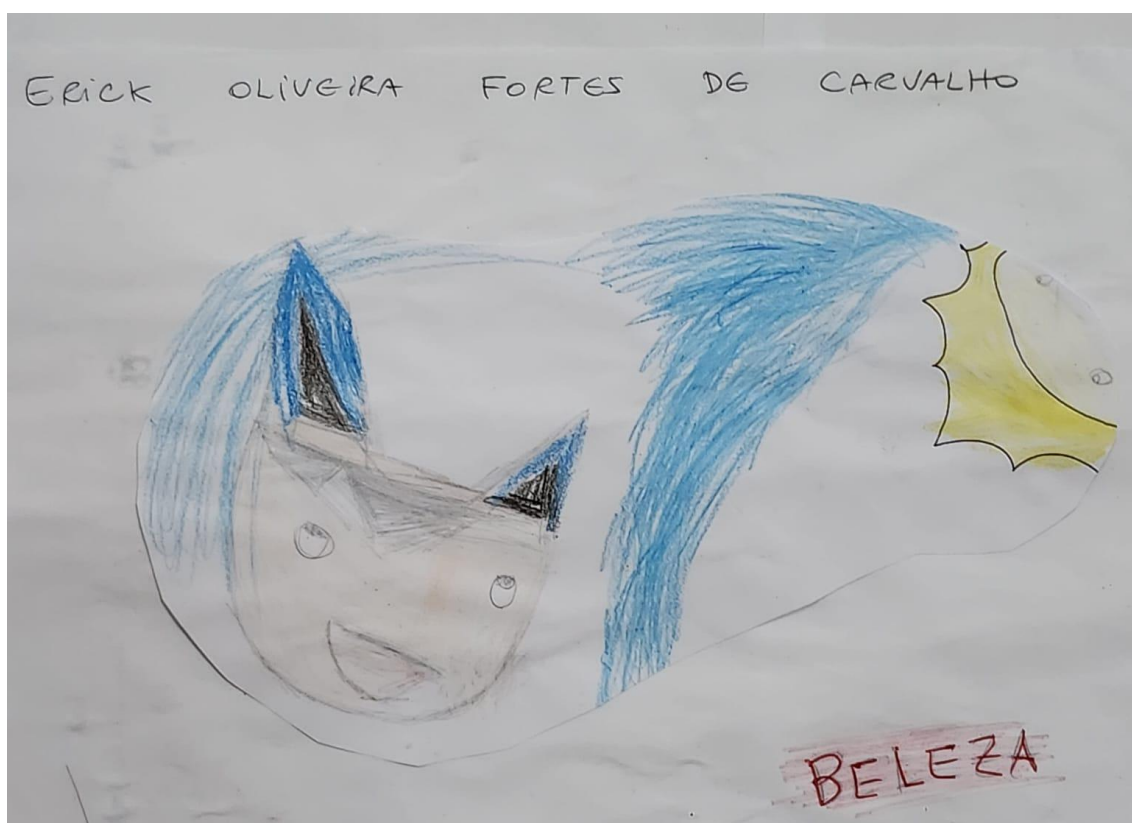


Ilustração feita pelo aluno Erick Oliveira Fortes de Carvalho.



Ilustração feita pelo aluno Erick Oliveira Fortes de Carvalho.



Ilustração feita pela aluna Emanuelly Carreiro Oliveira.



Ilustração feita pelo aluno Heitor Gomes dos Santos.

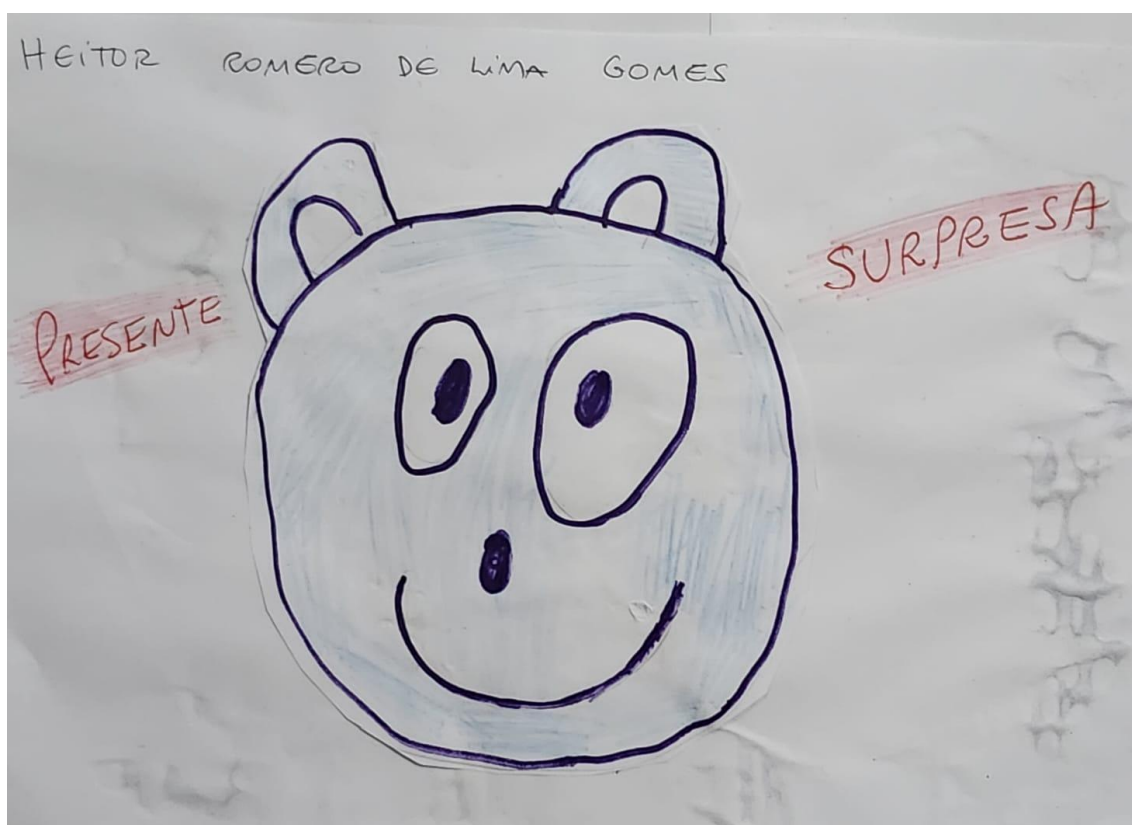


Ilustração feita pelo aluno Heitor Romero de Lima Andrade.

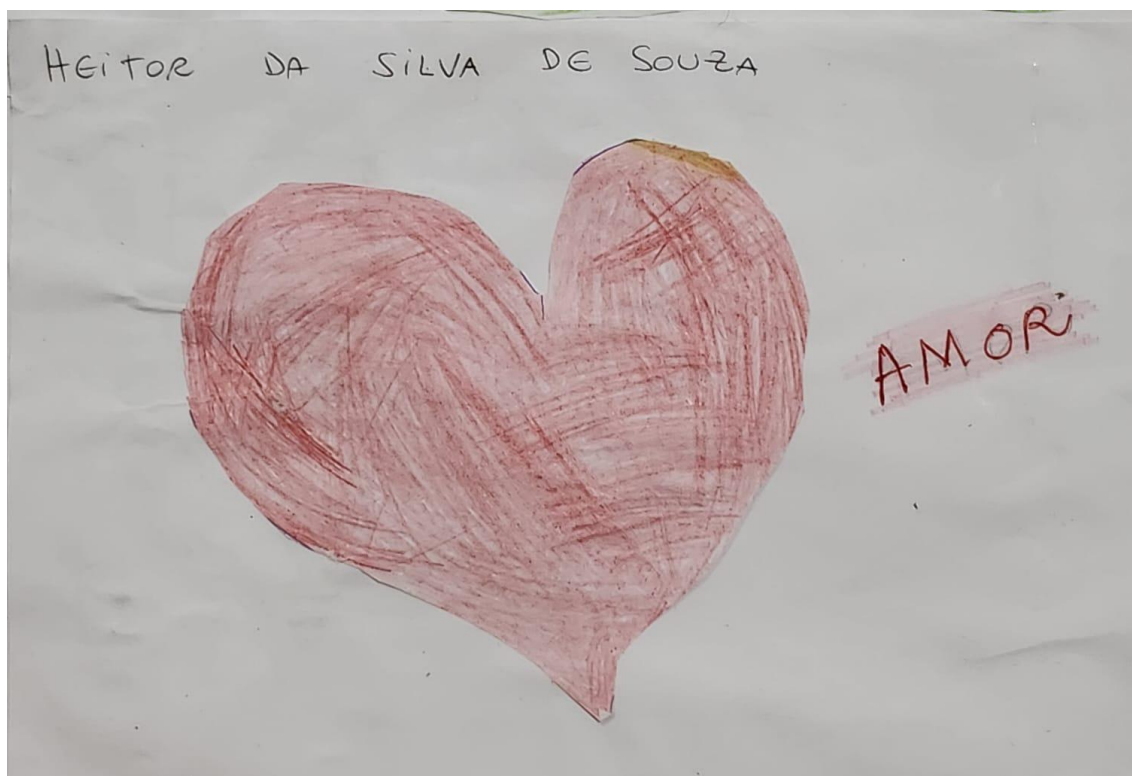


Ilustração feita pelo aluno Heitor da Silva de Souza.

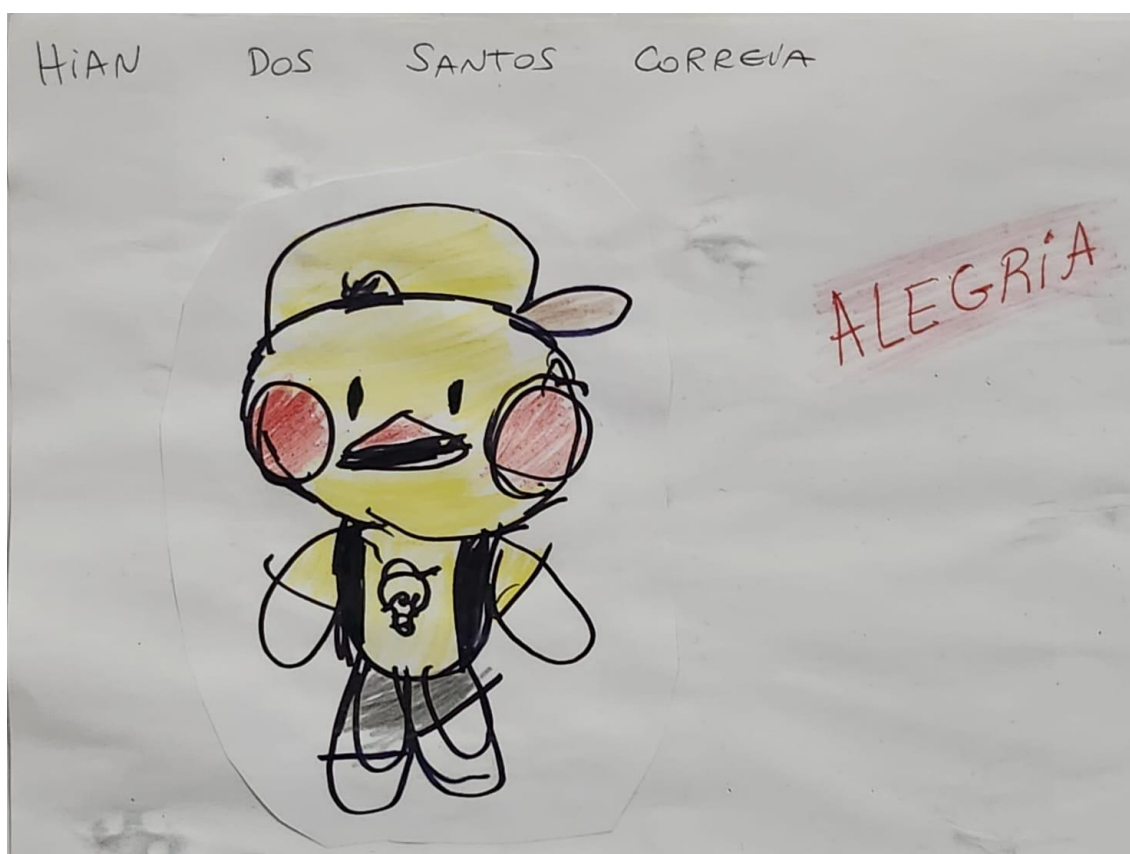


Ilustração feita pelo aluno Hian dos Santos Correia.

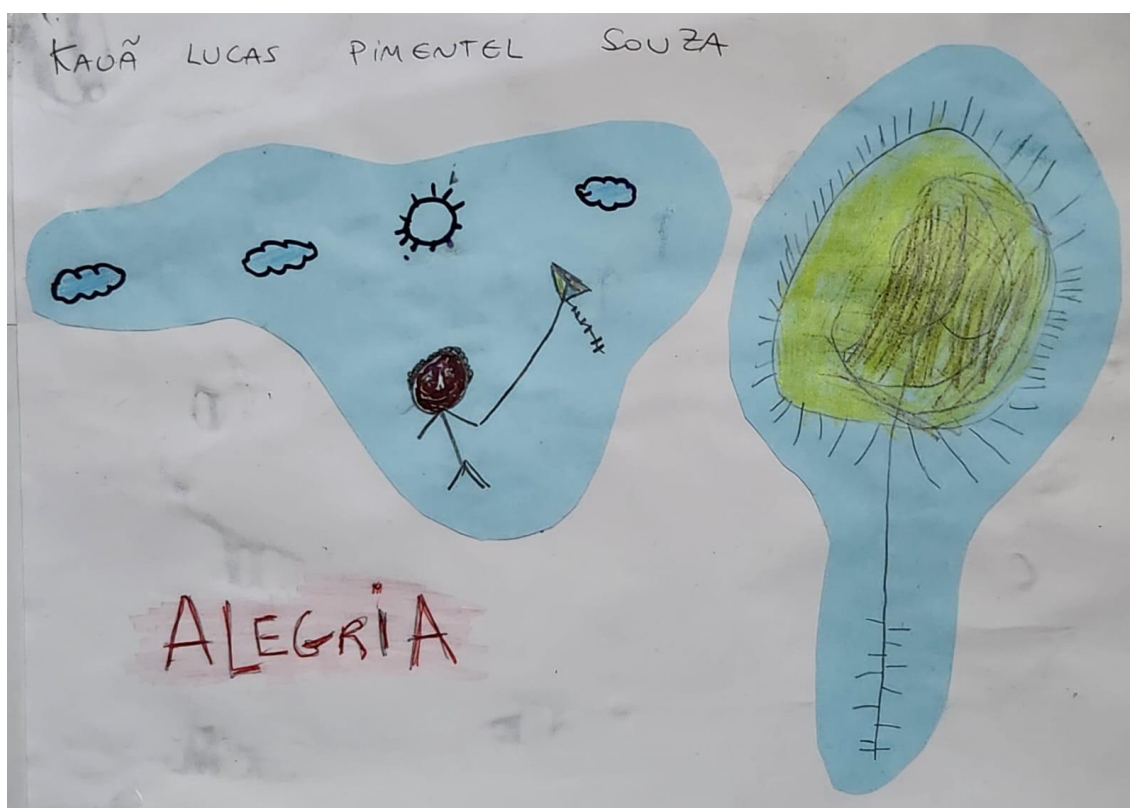


Ilustração feita pelo aluno Kauã Lucas Pimentel Souza.



Ilustração feita pela aluna Larissa Manuela de Souza Esteves.



Ilustração feita pelo aluno Levi Andrade da Silva.

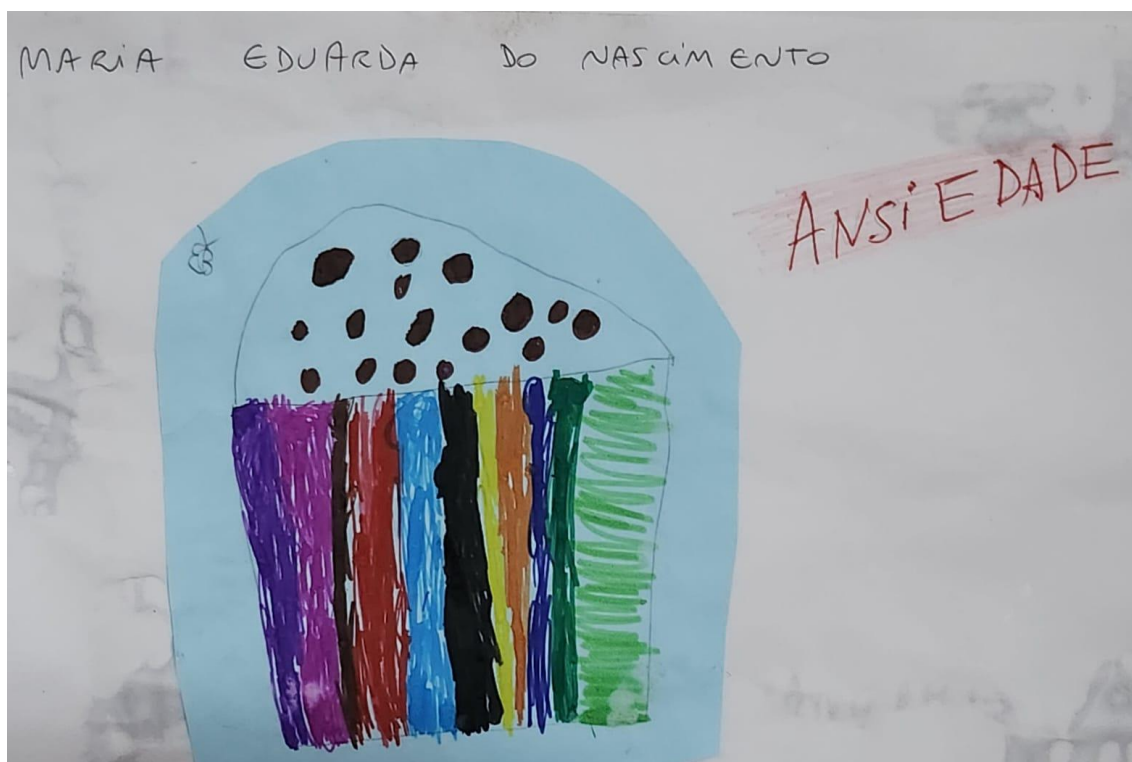


Ilustração feita pela aluna Maria Eduarda do Nascimento.



Ilustração feita pela aluna Maria Eduarda do Nascimento.

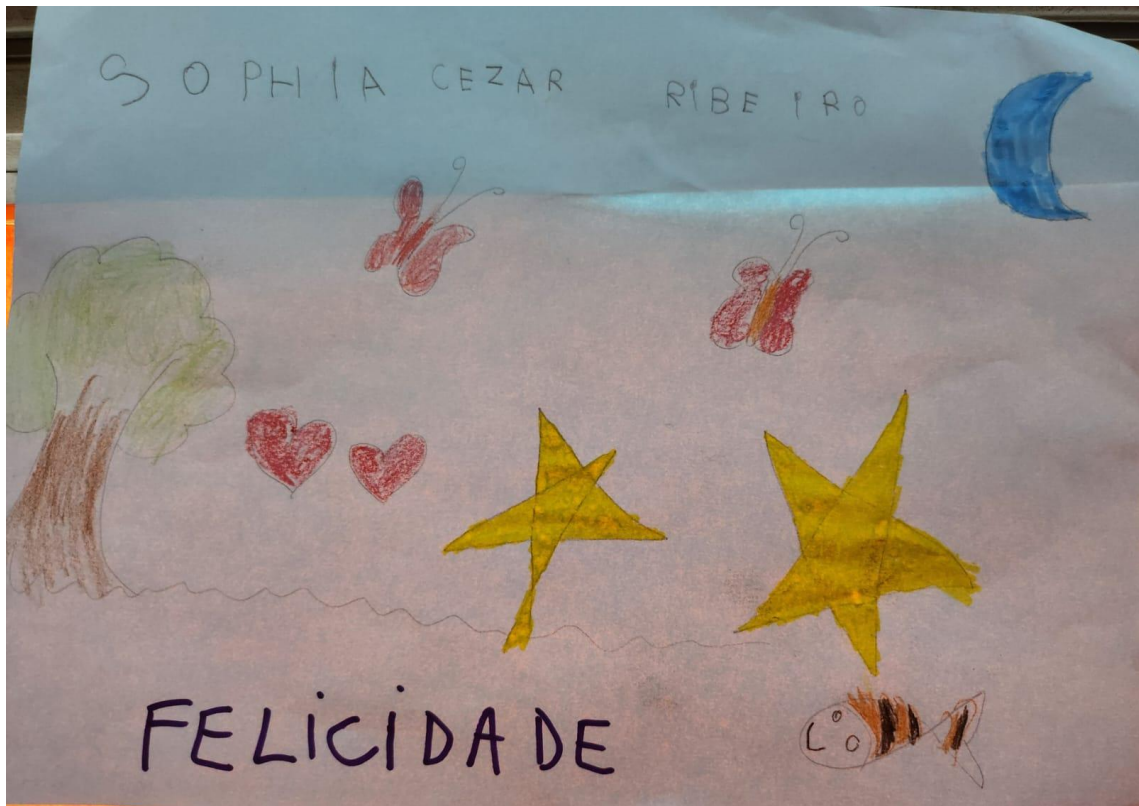


Ilustração feita pela aluna Sophia Cezar Ribeiro.

Considerações Finais

Em síntese, a atividade proposta reafirma a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a criança em sua totalidade, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Ao valorizar a escuta, a expressão e a experiência, a escola se constitui como espaço de humanização, no qual ensinar e aprender tornam-se processos profundamente atravessados pela sensibilidade. Assim, mais do que um diagnóstico inicial, a atividade inaugura um percurso formativo pautado no acolhimento, no diálogo e na construção de sentidos, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos, sensíveis e participantes de sua própria história.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2011.

Recebido em: 19 de fevereiro de 2026.

Publicado em: agosto de 2026.